

Falta de entusiasmo contamina lideranças

HÉLIO DOYLE
RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — Um faz questão de não ser visto nas concentrações do seu partido. O outro acabou de chegar de viagem e não tem a menor idéia da dimensão real dos problemas que enfrenta seu candidato à Presidência da República. Presidentes e coordenadores políticos dos dois maiores partidos do País, Jarbas Vasconcelos, do PMDB, e Hugo Napoleão do PFL, vêm colecionando críticas pela falta de empenho com que apóiam as candidaturas de Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves. "Se nem o presidente do partido se empenha pelo candidato, quem vai se empenhar?", pergunta o vice-presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL/PE).

O ex-deputado e ex-prefeito Jarbas Vasconcelos, presidente em exercício do PMDB, é um homem calado, fechado. Costuma discursar muito baixo e sem usar figuras de retórica. Nos comícios, faz todo o esforço possível para não ser notado. "Sou assim, as pessoas interpretam errado", justifica-se. Ele afirma que não é o responsável pela organização da campanha, o que pode dar a impressão de que seu trabalho é pequeno. "Mas não é verdade", diz. "Estou trabalhando por ele", assegura o deputado, que ainda acredita num crescimento da candidatura, a partir deste mês. "Não entrego os pontos nem cruzo os braços."

Desde ontem, Jarbas, Ulysses, o candidato a vice-presidente, Waldir Pires, o coordenador da campanha, Renato Archer, o secretário-geral do PMDB, Tarcísio Delgado e os principais assessores da campanha ocupam um amplo conjunto

de salas em um edifício ainda em obras no centro de Brasília. Vasconcelos acredita que isso facilitará o trabalho: "Vamos ficar todos juntos", afirma.

DESCONHECIMENTO

Às vésperas de uma reunião que poderá definir o destino da candidatura Aureliano, o presidente do PFL, Hugo Napoleão, não sabia ontem em que pé se encontra a disposição do seu partido em apoiar seu candidato. "Eu acabei de chegar de viagem", justifica-se. Napoleão estava em Buenos Aires, onde passou cinco dias com a sua mulher. "Agora é que eu vou me inteirar das coisas", completa.

Já poderá ser tarde demais para começar a se inteirar. Passado um mês da homologação da candidatura na convenção do partido, Aureliano não conseguiu passar de 2% nas pesquisas eleitorais e o número de pessoas descontentes com a candidatura é cada dia maior. Até o momento, Napoleão, coordenador político da campanha, não tomou nenhuma atitude para evitar a migração pefelista.

"É uma injustiça criticar minha viagem", reage o senador, dizendo que passou só cinco dias fora, mas manteve, durante esse tempo, contatos por telefone com Aureliano. Descansado, o senador promete agora arregaçar as mangas: "Só nos cabe trabalhar". Há quem ache que Hugo Napoleão deveria ter se apercebido disso antes.

A reunião de hoje do PFL com Aureliano será realizada no obscuro SIA Park Hotel, longe do centro de Brasília, no distante Setor de Indústria e Abastecimento. Ninguém sabe porque este hotel foi escolhido. "O dono deve ser amigo do Aureliano", arrisca Hugo Napoleão. A reunião começa às 15 horas.